

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
V Curso de Especialização em Mercado Financeiro e Investimentos

Brygida Maara Lucena Silva

ANÁLISE COMPARATIVA DO SPREAD BANCÁRIO ENTRE BANCOS E
COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Brasília, DF
2018

Professora Márcia Abrahão Moura
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professora Doutora Helena Eri Shimizu
Decana de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Jorge Katsumi Niyama
Coordenador Geral do Programa Multi institucional e Inter-regional de
Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professor Doutor Paulo Augusto Petenuzzo de Brutto
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Brygida Maara Lucena Silva

ANÁLISE COMPARATIVA DO SPREAD BANCÁRIO ENTRE BANCOS E
COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão do curso de especialização em Mercado Financeiro e Investimentos e obtenção do certificado do curso.

Orientador:
Prof. Doutor José Alves Dantas

Linha de pesquisa:
Contabilidade e Mercado Financeiro

Área Contábil

Brasília, DF
2018

SILVA, Brygida

Análise comparativa do spread bancário entre bancos e cooperativas de crédito / Brygida Maara Lucena Silva-- Brasília, 2018.
23. p.

Orientador(a): Prof. Doutor José Alves Dantas

Trabalho de Conclusão de curso (Artigo – Pós-graduação Lato Sensu) –
Universidade de Brasília, 1º/2018.
Bibliografia.

1. Spread bancário 2. Cooperativismo de Crédito 3. Capitalismo
Consciente

I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública da
Universidade de Brasília. II. Título.

Brygida Maara Lucena Silva

ANÁLISE COMPARATIVA DO SPREAD BANCÁRIO ENTRE BANCOS E
COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
defendido e aprovado no Departamento de
Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade
de Economia, Administração e Contabilidade
da Universidade de Brasília como requisito à
conclusão do curso e obtenção de certificado
de Especialista em Mercado Financeiro e
Investimentos, aprovado pela seguinte
comissão examinadora:

Prof. Doutor José Alves Dantas
Orientador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Profa. Dra. Ducineli Régis Botelho - Unb

Brasília (DF),

As pessoas que tornam minha vida mais feliz e valorosa:
minha família e meu amor Tércio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida;
Agradeço meus pais por todo apoio e amor;
Agradeço meu orientador pela paciência;
Agradeço à Sarah pela compreensão;
Agradeço ao Tércio pelo companheirismo.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”

Madre Teresa de Calcutá

ANÁLISE COMPARATIVA DO SPREAD BANCÁRIO ENTRE BANCOS E COOPERATIVAS DE CRÉDITO

RESUMO

O *spread* bancário do Brasil é considerado um dos maiores do mundo, a rentabilidade das instituições financeiras pode ser interpretada como um fator de solidez do setor ou como muito elevado que prejudica o setor produtivo. Esse estudo busca comparar os bancos públicos e privados com as cooperativas de crédito e verificar se as cooperativas de crédito por terem uma natureza mais semelhante à do capitalismo consciente performam em *spreads* mais baixos. A metodologia utilizada para cálculo é o *spread ex post* que considera operações efetivadas e não o *spread ex ante* que resulta em perspectivas no momento da realização da operação. A comparação ocorreu no fechamento contábil semestral entre os anos de 2000 a 2017. Verificou que as cooperativas de crédito plenas e de livre admissão, que em nível de complexidade aos dos bancos, no início do período auditado até demonstrou *spreads* mais baixos que eles. Mas de modo geral verifica-se que o *spread* bancário das cooperativas não é menor que as dos bancos. Não foi considerado nesta pesquisa os subsídios recebidos por bancos públicos e nem a hipótese da distribuição de sobras realizadas pelas cooperativas. Logo, o *spread* bancário não foi elemento suficiente para defender que as cooperativas de crédito são mais parecidas ao capitalismo consciente.

Palavras-chaves:

Spread bancário; Cooperativismo de Crédito; Capitalismo Consciente

1 INTRODUÇÃO

Dana (2017) levanta o questionamento sobre o *spread* bancário do Brasil ser tão alto, citando levantamento em setembro de 2016 a média global do *spread* foi de 6,2% anuais em contraste com o brasileiro de 41,6%. A diferença entre as médias é quase 6 vezes a média global.

Essa diferença não é suficiente para cooperação do setor bancário na redução dos juros cobrados ao consumidor? Está disponível no sítio eletrônico do Banco Central do Brasil (BCB, 2017) a atualização e revisão da apresentação sobre *spread* bancário, o Projeto *Spread* Bancário, que realiza a decomposição da média do *spread* bancário entre os anos 2011 a 2016 com escopo em bancos múltiplos e comerciais.

O resultado demonstra que para operações livre pré-fixado o *spread* médio foi de 35%, deste 11,9% refere-se a lucro e outros, 7,9% a impostos diretos Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Imposto de Renda (IR), 1,1% a compulsório, encargos fiscais e Fundo Garantidor de Crédito (FGC), 1,1% a Custo Administrativo e 13% a inadimplência. O lucro é a segunda maior parcela.

O estudo do BCB não utilizou em sua base de cálculo as cooperativas de crédito, fato esse comum também nas pesquisas acadêmicas como Afanasieff, Lhacer e Nakane (2002), Dantas, Medeiros e Capelleto (2011) e Silva Neto e Cia (2017). No entanto, é de senso comum que as cooperativas de crédito são agentes financeiros importantes para o desenvolvimento da sociedade, pois, oferece serviços de intermediação financeira a preços menores, distribui as sobras entre seus associados e por ser uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente, atende associados sem discriminação geográfica.

As características de serviço das cooperativas de crédito assemelham com os pilares do Capitalismo Consciente, principalmente ao que se refere ao ganho em escala e foco no coletivo. O Capitalismo Consciente é defendido por Eckschmidt et al. (2017) como a evolução do capitalismo que em sua formação utiliza estudos e teses defendidas que o capitalismo é o melhor sistema econômico, mas necessita de alguns ajustes e lançaram ideias e movimentos para propor essas correções de percurso.

Dado esse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar comparativamente se a média dos *spreads* ex-post das cooperativas de crédito é inferior que a média dos bancos públicos e privados.

O cálculo do *spread* utilizado será o *spread* ex post que considera as operações realizadas verificando assim a efetiva rentabilidade alcançada pela instituição. A base de dados será sintética a operações de crédito e considerara o fechamento contábil das demonstrações contábeis semestrais do período de 2000 a 2017.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Spread* Bancário

BCB (2018) define em seu glossário o *spread* como a diferença entre taxas de juros de aplicação e de captação, compreendendo o lucro e o risco relativos às operações de crédito. Representa também a diferença entre o preço de compra e de venda de título ou moeda. Especifica o prêmio adicional que deve ser pago por um devedor em relação a uma taxa de referência. O *spread* varia de acordo com a qualidade de crédito do emissor, o prazo, as condições de mercado, o volume e a liquidez da emissão ou empréstimo.

São utilizados para cálculo de *spread* o denominado *spread* ex-ante e *spread* ex-post. O que diferencia a metodologia de cálculo é o momento da base utilizada no cálculo, o *spread* ex-ante é o resultado de operações que serão estabelecidas no futuro, utilizando como referência a data futura e variáveis estabelecidas pelo mercado. O *spread* ex-post utiliza como referência operações já realizadas utilizando a diferença entre a taxa das receitas de juros e o custo da taxa de captação.

O *spread* ex-post por apurar com base em operações realizadas demonstra o efetivo ganho das instituições no período em que é avaliado, fato que não ocorre no *spread* ex-ante que resulta em perspectiva das instituições financeira no momento da realização da operação.

Afanasieff, Lhacer e Nakane (2002) analisou o *spread* de 142 bancos brasileiros no período de fevereiro de 1997 a novembro de 2000 discorreu sobre a ineficiência produtiva e os encargos regulatórios a época que afetava o *spread* bancário brasileiro e o deixava ainda maior em relação aos *spreads* internacionais.

Dantas, Medeiros e Capelleto (2011) em sua pesquisa demonstraram em nove hipóteses que podem sensibilizar o *spread* ex-post foi concluído que o *spread* bancário tende a ser maior quando o risco de crédito for pior, quanto ao grau de concentração do mercado, quanto ao crescimento econômico e que as instituições não transferem ao menos uma parte do ganho de escala para os tomadores.

Silva Neto e Cia (2017) realizou a pesquisa utilizando os dados de 14 bancos no período de 2000 a 2015 e comparou o resultado de seu cálculo de *spread* ex post com as divulgações do Banco Mundial e Banco Central do Brasil que calculou o *spread* ex ante. O resultado da comparação foi que o *spread* ex post obteve médias menores que as divulgadas com o *spread* ex ante.

2.2 Capitalismo Consciente

Oliveira (2006), no Boletim de Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro, descreve sobre Milton Friedman que esse foi um dos mais importantes e influentes economistas do século XX. Ele defendeu que a única responsabilidade social da empresa era gerar lucros para seus acionistas, dentro das regras da sociedade (leis) e a responsabilidade social desvirtuava o objetivo das empresas, principalmente, o fato de que a decisão de como usar o dinheiro ser necessariamente do dono e não dos gestores e que a empresa não é especialista em gestão social, gerando assim um processo ineficiente.

O neoliberalista apesar de enxurradas de críticas e ideologias não recuou de seu pensamento, ele não acreditava que os investimentos sociais retornariam em lucros para empresa. O estado tem o objetivo de realizar investimentos sociais, porém, em um sistema com

tantas falhas as empresas que investem se beneficiam diretamente de fidelização de clientes, melhoria da marca, aumento de reputação e conquistas de novos mercados.

Além disso, com seus argumentos e genialidade em defender sua opinião levou a estudiosos esforçarem para demonstrar o contrário sobre a Responsabilidade Social da Empresa.

Conforme Eckshmidt et al (2017), cofundador do capitalismo consciente no Brasil, o capitalismo consciente a priori era uma iniciativa de movimento chamado FLOW era dividido em quatro iniciativas entre elas o capitalismo consciente e já tinha como princípio o poder do propósito e a orientação para stakeholders. John Mackey e Michael Strong foram os pioneiros nesse movimento nos Estados Unidos.

Foi organizado em 2010, a criação do movimento mundial Conscious Capitalism Inc., em princípio nos Estados Unidos, organização sem fins lucrativos dedicada a cultivar teorias e práticas do capitalismo consciente. Em 2013 o movimento se expandiu para o Brasil e atualmente há 14 países pelo mundo (ECKSCHMIDT; ET AL., 2017).

Os fundadores desse movimento unem teoria e prática para difundir mundialmente essa teoria de sucesso, Raj Sisodia é um acadêmico identificou e documentou as bases teóricas do Capitalismo Consciente no livro Empresas Humanizadas: Pessoas, Propósito e Performance e John Mackey cofundador da rede de supermercados Whole foods. A rede tem como valores centrais: vendas de produtos naturais e orgânicos da mais alta qualidade; satisfação e encantamento dos clientes; felicidade e excelência da equipe; criação de riqueza por meio de lucro e do crescimento, cuidando da comunidade e do meio ambiente; cultivo de parcerias do tipo “ganha-ganha” com os fornecedores; e promoção dos stakeholders por meio de educação alimentar saudável (MACKEY; SISODIA, 2013).

O Brasil desde 2013 iniciou com o movimento Capitalismo Consciente, um movimento global originário nos EUA e presente atualmente em 14 países do mundo. O capitalismo consciente tem como pilares: o propósito maior, a orientação para stakeholders, a liderança consciente e a cultura consciente que fazem intersecção com os princípios e valores cooperativistas (CCBRASIL, 2018).

O capitalismo consciente conforme melhor verificado no subitem abaixo, tem algumas ligações com os princípios cooperativista principalmente quanto a proposição de ganho em escala e preocupação com o todo.

2.3 Cooperativismo de Crédito

O BCB (2018), em seu glossário, define as cooperativas de crédito como instituição financeira formada por uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, sem fins lucrativos, constituída para prestar serviços a seus associados. Devem obrigatoriamente, em sua denominação social, a expressão "cooperativa", vedada a utilização da palavra "banco", bem como adequar sua área de ação às possibilidades de reunião, controle, operações e prestações de serviços

As primeiras cooperativas de crédito do mundo foram criadas na Europa por volta de 1800, em meio a profunda crise econômica, motivada por vários fatores, tais como: avanço da revolução industrial, introdução do livre comércio, fome decorrente de algumas frustrações de safra e a livre atuação de agiotas. Por necessidade, e não como opção, os princípios cooperativistas afloraram e em 1852 foi instituída a primeira cooperativa de crédito na cidade alemã Delitzsch, com o precursor Franz Herman Shulze (MEINEN; PORT, 2014).

Originou desse movimento os Volksbank (banco do povo) que obteve grande adesão da população urbana chegou a 183 cooperativas com 18.000 membros em 1959. Esse movimento atendia necessidades de pequenas empresas – comerciantes e artesãos (MEINEN, PORT 2014).

Devido à mesma crise, entre 1824 e 1899, cerca de 80 mil alemães desembarcaram no Brasil, principalmente para o Rio Grande do Sul. Entre eles o padre Theodor Amstad, que em 1902 constituiu a mais antiga instituição financeira cooperativa da América Latina, a Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, atual Sicredi Pioneira RS, uma das maiores cooperativas de crédito do Brasil (MEINEN, PORT, 2014).

Atualmente o cooperativismo de crédito no Brasil conforme BCB (2018), que utiliza o Unicad - Informações sobre entidades de interesse do Banco Central, para atualização dos dados por segmento, é composto de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1: Quantitativo de cooperativas de Crédito no Brasil.

Classe de Cooperativa	Dez/16	Dez/17	Mar/18
Confederação	2	2	2
Central	35	35	35
Singular – Segmentação por Categoria e Critério de Associação			
Capital e Empréstimo	194	192	191
Atividade Profissional	5	8	8
Empregados ou Servidores	185	180	178
Natureza Associativa ou Cadeia de Negócios	0	0	1
Produtor Rural	4	4	4
Clássica	809	756	743
Atividade Profissional	86	75	72
Critérios de Associação Mistos – Empresários	26	25	25
Critérios de Associação Mistos – Outros	43	49	44
Empregados ou Servidores	166	153	149
Empresários	30	25	25
Livre Admissão	306	322	324
Natureza Associativa ou Cadeia de Negócios	4	3	3
Produtor Rural	148	104	101
Plena	38	38	38
Critérios de Associação Mistos – Empresários	3	1	1
Critérios de Associação Mistos – Outros	1	1	1
Empregados ou Servidores	1	1	1
Livre Admissão	32	33	33
Natureza Associativa ou Cadeia de Negócios	0	1	1
Produtor Rural	1	1	1
Subtotal (singulares)	1041	986	972
Total	1078	1023	1009

Conforme demonstrado na Tabela 1, é possível identificar que em um sistema cooperativo de crédito há instituições diferentes que o formam, sendo: cooperativas singulares, centrais e confederações. Essas instituições são dependentes entre si para ganhar em escala e complementariedade, o que melhora a viabilidade econômica do sistema. No Brasil há cinco sistemas cooperativos: Sistema Sicredi, Sistema de Cooperativas de Crédito (Sicoob), Sistema

Unicred, Sistema das Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol) e Sistema Ceced.

As cooperativas singulares, desempenham papel fundamental do sistema cooperativo que é a captação de novos associados e a instituição que presta todos os serviços financeiros a eles. Esses associados são os donos de todas as instituições do sistema e todos os esforços realizados são para melhorar a eficiência e eficácia das necessidades bancárias deles. Uma singular é constituída com a união de no mínimo vinte pessoas, sendo excepcionalmente permitida a admissão de pessoas jurídicas que tenham por objeto as mesmas ou correlatas atividades econômicas das pessoas físicas ou, ainda, aquelas sem fins lucrativos, conforme Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971.

As cooperativas centrais são formadas no mínimo por três singulares com a finalidade de centralizar serviços administrativos que atrapalhem o bom atendimento aos associados e que não necessitem obrigatoriamente que seja realizado pela singular, como exemplos: controle interno, contabilidade, marketing, auditoria, recurso humanos, departamento pessoal e jurídico. O patrimônio líquido dessa instituição é formado pelas singulares, ou seja, dentro dos órgãos deliberativos as singulares que tem direito a voto.

As confederações cooperativas são formadas no mínimo por três centrais e da mesma forma seu patrimônio líquido é formado por essas centrais que detêm o direito a voto nos órgãos deliberativos. As confederações centralizam serviços mais complexos como confecção de normas institucionais, centralização de gerenciamento integrado de risco das cooperativas, parque tecnológico, constituição de softwares próprio e outros.

Geralmente um sistema cooperativo grande, também realiza, a instituição de um banco cooperativo com a finalidade de conseguir reduzir tarifas e taxas cobradas em caso de utilização de um banco privado. Esse agente disponibiliza e é um intermediador dos serviços entregues aos associados. Logo, o banco cooperativo para concorrer com os bancos privados e oferecer melhores taxas aos seus associados, trabalha constantemente para aumentar as opções de produtos e serviços aos associados.

Os princípios cooperativistas são universais, Meinen (2016), eles são baseados no estatuto de 1844 da Cooperativa de Consumo de Rochdale e foi revisado levando em consideração os demais ramos de cooperativa pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), em 1995, e permanecem vigentes. De acordo com o Estatuto, os princípios cooperativistas são sete:

- I. adesão livre e voluntária;
- II. gestão democrática;
- III. participação econômica;
- IV. autonomia e independência;
- V. educação, formação e informação;
- VI. intercooperação;
- VII. interesse pela comunidade

Arelado a esses princípios estão os valores que as cooperativas de crédito têm como diferencial no mercado financeiro. Este estudo tem o objetivo de considerar essas instituições para comparar com o *spread* dos bancos, verificando se seus diferenciais espelha menores spreads que os bancos. Os princípios cooperativistas refletem em seus relacionamentos, segundo a agência DVM (2015), várias diferenças em comparação com os bancos privados e públicos, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Principais diferenças entre bancos e cooperativas

Diferenças em relação a:	Bancos	Cooperativas
Formação	São sociedades de capital	São sociedades de pessoas
Papel do usuário	Cliente	Associado, um dos donos
Quem manda	Quem tem mais ações tem mais poder	Cada associado tem um voto. Todos os votos têm o mesmo valor
Quem decide	O usuário não influencia nos produtos ou na precificação	Todos participam da decisão da política operacional.
Meios de crescimento	Avançam por competição	Desenvolvem-se por cooperação mútua
Objetivo primário	Lucrar	Administrar os recursos financeiros dos associados de forma vantajosa para todos
Preços e taxas	Superiores, visando lucro.	Até 20% menores, tendo como parâmetro somente os custos e necessidades de reinvestimento
Remuneração	Estrutura de custos cara e tributação de resultados diminui a remuneração dos depósitos	Estrutura de custo enxuta pode viabilizar remunerações maiores para depósitos a prazo
Resultados	O lucro é dividido apenas entre os acionistas	Os rendimentos positivos são distribuídos entre todos os associados, de acordo com suas respectivas participações
Comunidade	Não tem por prioridade os investimentos locais	Retém os recursos na sua área de atuação (cidade, município), contribuindo com o desenvolvimento local

2.4 *Spread* de Bancos versus *Spread* de Cooperativas

O Projeto *Spread* Bancário, BCB (2017), com o objetivo de realizar medidas para melhorar a eficiência da economia quer diminuir o *spread* e a taxa estrutural de juros da economia. A redução do *spread* realizado pelo Bacen está baseada na redução do custo do crédito. Porém, ele não tem autonomia quanto a parcela de lucros que as instituições financeiras tomam para si.

O *spread* é formado por parcelas, sendo as principais: lucro cobrado pelas instituições, impostos diretos (CSLL + IR), compulsório, encargos fiscais e FGC, custo administrativo e inadimplência (BCB, 2017).

Os impostos diretos, encargos fiscais e FGC são, em tese, iguais para as instituições, exceto para linhas de crédito específicos que é comum bancos públicos ter isenção tributária para atender programas governamentais a fim de tentar atender com mais equidade os cidadãos com baixa renda, como exemplo, no crédito imobiliário o Programa Minha Casa Minha Vida regido pela Lei nº 11.977, de 7 de julho de 2009.

No compulsório há diferença entre banco e cooperativa, pois, com essa denominação não existe no sistema cooperativo a não ser no banco cooperativo. O que ocorre nas cooperativas para dar solidez e garantir a liquidez do sistema é denominado de Centralização Financeira, onde a singular deve manter percentual de sua liquidez em sua central e a central no banco cooperativo e todos esses recursos são remunerados a partir de aplicações interfinanceiras de liquidez.

O custo administrativo vai variar de acordo com a administração das instituições como por exemplo custo com folha de pagamento, estrutura física, logística e outros. Na inadimplência tem a média geral e tem a específica da instituição onde a análise de risco de crédito realizada influencia na qualidade da carteira.

O lucro cobrado pelas instituições também é subjetivo, pois, as cooperativas de crédito têm como objetivo a prestar tarifas e taxas de crédito menores que os bancos, apesar disso, nem sempre pelo porte da cooperativa é possível concorrer com as taxas dos bancos.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

O spread é a soma de variáveis de custo e lucro, partindo da premissa que o cooperativismo de crédito terá a parcela de lucro menor que os bancos, a expectativa é positiva para que seu spread será menor que dos bancos. Devido aos princípios cooperativista definidos no estatuto de 1844 da Cooperativa de Consumo de Rochdale e seus valores conforme descrito no referencial teórico e esperado este reflexo no spread.

H_1 : No âmbito do sistema financeiro nacional, as cooperativas de crédito registram nível de spread inferior aos praticados pelos bancos públicos e privados.

3.1 Procedimentos metodológicos

O cálculo do *spread ex-post* utilizado no trabalho será realizado de acordo com Dantas, Medeiros e Capelletto (2011), em sua pesquisa sobre determinantes do *spread ex-post* no mercado brasileiro, dado pela fórmula:

$$Spread_t = \left\{ \frac{Rendas\ Op.\ de\ Cred_t}{\frac{(Op.\ de\ Cred_t + Op.\ de\ Cred_{t-1})}{2}} \right\} - \left\{ \frac{Despesas\ de\ Captação_t}{\frac{(Depósitos_t + Depósitos_{t-1})}{2}} \right\}$$

Onde:

Rendas Op. de Cred = lucro ou prejuízo auferido com as operações de crédito

Op. de Cred = são todas as operações de crédito reduzido a provisão de devedores duvidosos

Despesas de Captação = custo auferido proveniente as captações de depósitos de terceiros

Depósitos = captação dos depósitos de terceiros

As definições e valores estão conforme a base IF-Data disponibilizada pelo BCB (2000 a 2017)

Parâmetros de Análise: Comparar o spread bancário auferido entre Bancos (exceto bancos cooperativos), Cooperativas singulares plenas de livre admissão, bancos cooperativos e cooperativas de crédito (considerando todas as classificações e critérios de associação).

3.2 Perfil da amostra

Para as análises destacadas na Seção 2.2, foram considerados os seguintes grupos de instituições, para fins de comparação do nível de spread praticado:

- a) Bancos privados e públicos – “B1B2”: da relação disponível pelo BCB, de 150 bancos múltiplos e comerciais além da Caixa Econômica Federal, foi retirado da amostra os dois bancos múltiplos cooperativos (Bancoob e Sicredi), pois, eles tem a mesma natureza que as cooperativas e prestam serviço a elas e não são instituições que seja o objetivo dessa pesquisa comparar.
- b) Cooperativas de Crédito Singular - “Cooperativas”: realizamos o teste com a consolidação de duas bases, a primeira compreende todas as cooperativas de crédito (967 em dezembro de 2017) independente de sua classificação (empresários, livre admissão, empregados ou servidores, produtor rural, atividade profissional, associação mista de empresários e de natureza de associativa de cadeia de negócios). Isso significa dizer que são cooperativas em todos portes e complexidade, que atendem associados específicos.

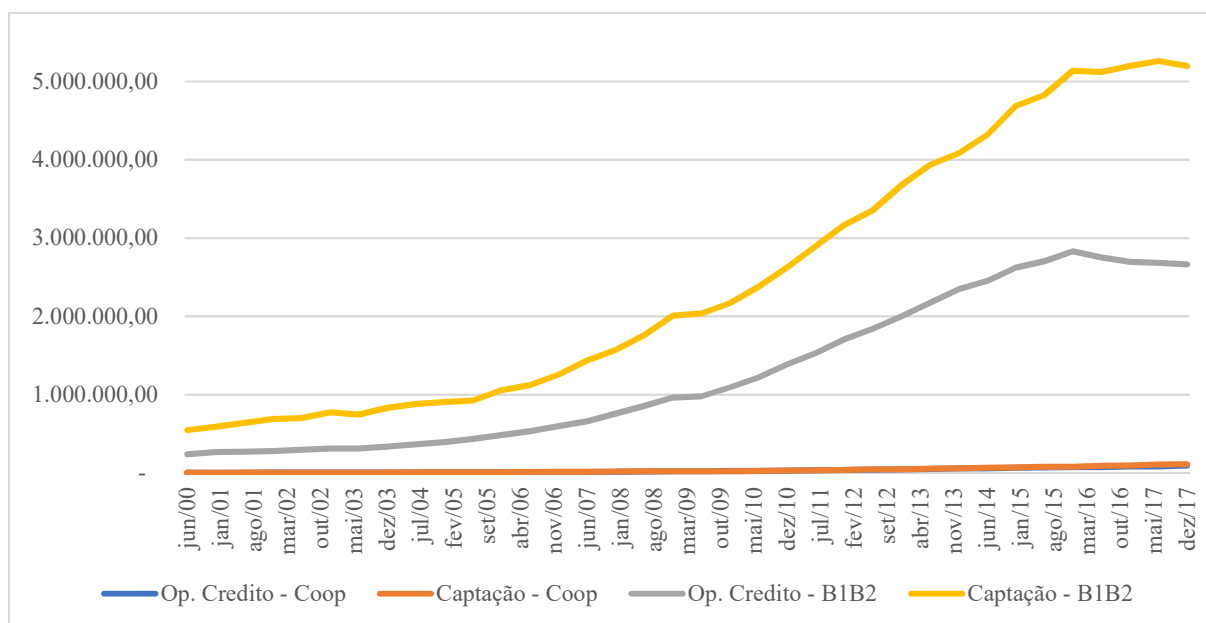
- c) A segunda refere-se a 33 cooperativas singulares de crédito livre admissão e classificadas em plena - “Coop. Plenas”. A classificação dessas cooperativas tem semelhança maior com os bancos e são mais competitivas, pois, o público alvo também não há distinção. Além disso, essas cooperativas não são impedida a operar com moeda estrangeira e derivativos como as classificadas em “clássica” e nem com a classificada em “capital e empréstimo” que não pode captar depósitos ou captar recursos.
- d) “Banco Cooperativo”: foram selecionados os dois existentes – Bancoob e Banco Sicredi.
- O objeto utilizado foram os dados disponíveis no site do BCB (IF data) referentes aos dados semestrais do período de 2000 a 2017, referente ao ativo, passivo e demonstração de resultados das instituições selecionadas na amostra.

4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO

A primeira etapa dos testes consistiu na apuração das variáveis que compõem o *spread* praticado por cada grupo da amostra destacada na Seção 3.3, no período de fechamento de balanço do primeiro semestre de 2000 ao segundo semestre de 2017.

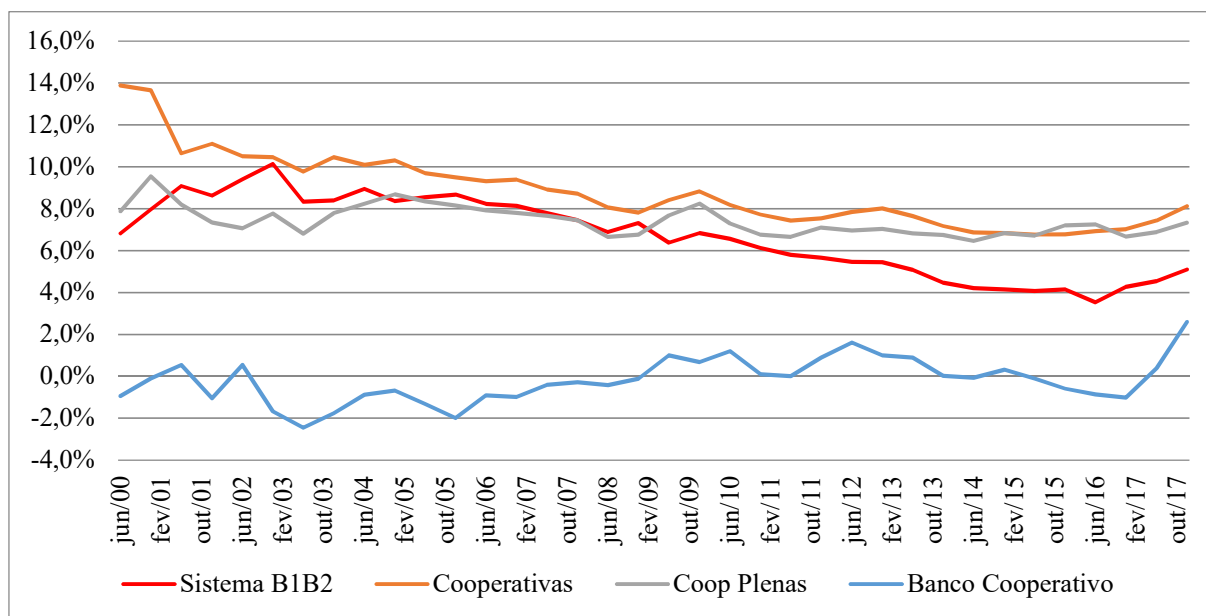
Foi analisado que durante o período analisado os principais componentes do *spread* analisados nessa pesquisa, não ocorreu nenhuma queda durante o período nem nos bancos quanto nas cooperativas de crédito, demonstrando que as crises durante o período não resultaram em variações relevantes no comportamento.

Gráfico 1: Evolução de Operações de Crédito e de Captações, em R\$ milhões, para os segmentos bancários e de cooperativas, de 2000 a 2017



Os dados permitem uma avaliação comparativa entre os grupos analisados. Os bancos (exceto os bancos cooperativos), em junho/2000, detinham mais de R\$ 230 bilhões e finalizou em dezembro/2017 com R\$ 2,6 trilhões em operações de crédito. As cooperativas detinham em operações de crédito em junho/2000 mais de R\$ 2 bilhões e em dezembro/2017 detinham cerca de R\$ 94 bilhões. Por este gráfico é possível observar a discrepância entre o porte dos sistemas analisados entre cooperativas de crédito e bancos privados e públicos.

Aplicado a metodologia para cálculo do *spread* destacada na Seção 3.2, foram obtidas as medidas médias destacadas no resultado no Gráfico 2, considerando os períodos semestrais de 2000 a 2017.

Gráfico 2: Média do spread ex post calculado para segmentos bancários e de cooperativas, de 2000 a 2017

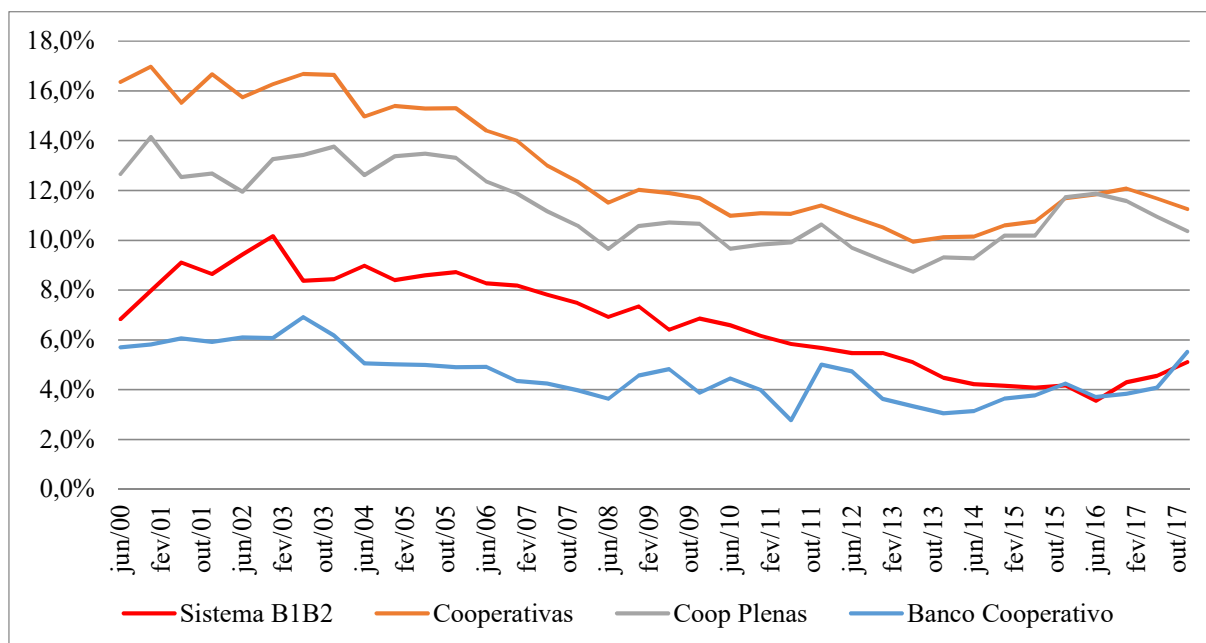
Os resultados apurados demonstram que, contrariamente ao esperado, o *spread* das cooperativas foi maior que os bancos. As cooperativas plenas em alguns períodos detiveram um *spread* menor do que os dos bancos, talvez por conseguir concorrer com os bancos em questão de porte e complexidade.

As cooperativas singulares plenas de livre admissão são dentro do sistema cooperativo é o que mais se assemelha aos bancos, pois, a categoria de plena significa dizer que ela é autorizada a realizar todos os tipos de operações até mesmo operações em moeda estrangeira. A classificação livre admissão é também uma característica que aparenta ainda mais aos bancos, pois, não é uma cooperativa de um grupo isolado de pessoas, sendo aceita qualquer associado.

Os bancos cooperativos operaram até com *spreads* até negativos e sempre inferiores que as demais instituições. Os principais clientes desses bancos são as cooperativas e para promover o crescimento do sistema e torna-las mais competitivas, estes bancos trabalham com um spread bem.

Para verificar mais detalhadamente a razão para esse comportamento do spread, foram analisados, também de forma comparativa, a evolução das variáveis que compõem o spread: as taxas de crédito e as taxas de captação, apuradas conforme metodologia descrita na Seção 3.2.

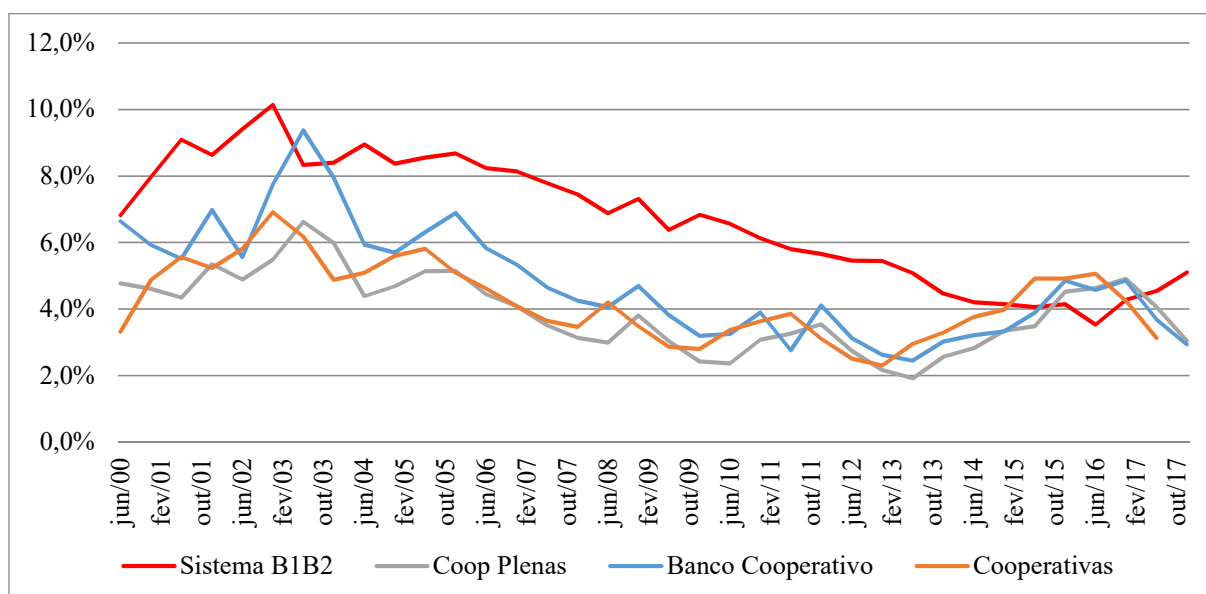
Análise comparativa das taxas de crédito, no Gráfico 3, demonstra quanto das operações de crédito, considerando a provisão de devedores duvidosos, em relação aos rendimentos auferido por essas operações.

Gráfico 3: Média das Taxas de Crédito para segmentos bancários e de cooperativas, de 2000 a 2017

O *spread* apurado é de todas as linhas de crédito, cabe ressaltar que o resultado demonstrado é a média de todas as linhas de crédito, de cheque especial, cartão de crédito, consignado, imobiliários, rural, financiamento de veículos, capital de giro e outros. As cooperativas auferem em média mais renda com as operações de crédito do que os bancos, exceto os bancos cooperativos.

Ressalta também que há de se considerar o volume das operações de financiamento imobiliário realizado na Caixa Econômica Federal que recebe isenção de impostos e tarifas subsidiado e permitido pelo Estado que é um dos possíveis outliers que puxa a média dos bancos para um menor *spread*. E assim temos também o Banco do Brasil com o crédito rural.

De forma complementar, é analisada a evolução do custo das captações, também por segmentos, conforme Gráfico 4.

Gráfico 4: Média do Custo de Captação (custo das captações em relação aos depósitos)

Observa-se que as cooperativas detêm um custo de captação inferior aos bancos, conforme já esperado a utilização para intermediação financeira de seus associados os bancos cooperativos. Verifica-se que os bancos cooperativos apesar de terem um custo de captação maior que as cooperativas de crédito tem menores *spreads* que elas, sendo algumas vezes até mesmos negativo em alguns períodos.

Conforme verificado a hipótese desta pesquisa foi negada pois no âmbito do sistema financeiro nacional, as cooperativas de crédito não registram nível de spread inferior aos praticados pelos bancos públicos e privados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve o objetivo de analisar comparativamente se a média dos spreads ex-post das cooperativas de crédito é inferior que a média dos bancos públicos e privados. Foi comparado o spread ex-post no encerramento contábil semestrais dos bancos privados e públicos, cooperativas de crédito singulares, cooperativas de crédito singular plena de livre admissão e bancos cooperativos, no período de junho/2000 a dezembro/2017.

Conforme verificado, o *spread* das cooperativas não foi menor que a dos bancos, sendo refutada a hipótese de pesquisa. As cooperativas singulares plenas de livre admissão, que são as de maior porte entre as cooperativas, mostraram-se mais competitivas com os bancos privados e públicos.

A hipótese não ser confirmada, porém, não significa que as cooperativas de crédito não possuem características em sua forma de tratamento que se assemelhem ao capitalismo consciente, no entanto, a variável do *spread*, isoladamente analisada, não foi suficiente para demonstrar em maneira quantitativa hipótese positiva a premissa dessa pesquisa.

Para pesquisas futuras sugere-se incluir as sobras auferidas pelas cooperativas singulares de crédito são, em sua maioria, distribuídas proporcionalmente com a movimentação (investimentos e credores) dos seus associados anualmente. Além disso, não é utilizado nas cooperativas de crédito a prática de cobrança de tarifas bancárias para utilização dos serviços prestados aos seus associados. Esses elementos podem revelar características que permitam o enquadramento dessas entidades como integrantes do chamado capitalismo consciente.

REFERÊNCIAS

AFANASIEFF, Tarsila; LHACER, Priscilla; NAKANE, Márcio. The determinants of bank interest spread in Brazil. *Money Affairs*, Kaunas, v. XV, n. 2, p. 183-207, 2002.

BANCO CENTRAL DO BRASIL-BCB. Atualização e revisão da apresentação sobre spread bancário. Março 2017. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/notas/16100>>. Acesso em: 14 de março de 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL-BCB. Atualização mensal de dados: quadro 3 quantitativo de cooperativas de crédito por tipo e categoria. Março 2018. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?qevsfn201803>>. Acesso em: 2 de abril de 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL-BCB. Glossário. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/GLOSSARIO/>>. Acesso em: 17 de março de 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL-BCB. IF Data. 2000 a 2017. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/ifdata/>> Acesso em: 18 de abril de 2018.

BRASIL. Lei n.º 5.764, de 16 de dezembro de 1971, Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Planalto, Poder Executivo.

BRASIL. Lei n.º 11.977, de 7 de julho de 2009, Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas; altera o Decreto-Lei no 3.365, de 21 de junho de 1941, as Leis nos 4.380, de 21 de agosto de 1964, 6.015, de 31 de dezembro de 1973, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 10.257, de 10 de julho de 2001, e a Medida Provisória no 2.197-43, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Planalto, Poder Executivo.

CAPITALISMOS CONSCIENTE BRASIL-CCBRASIL. Quem somos. 2018. Disponível em: <<https://www.ccbrasil.cc/quem-somos>>. Acesso em: 20 de Março de 2018.

CAPITALISMOS CONSCIENTE BRASIL-CCBRASIL. Pilares do Capitalismo Consciente. 2018. Disponível em: <<https://www.ccbrasil.cc/>>. Acesso em: 20 de Março de 2018.

DANA, Samy. Porque o spread brasileiro é tão alto?. Portal O Globo. 27 Abr, 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/blog/samy-dana/post/por-que-o-spread-bancario-do-brasil-e-tao-alto.html>>. Acesso em: 14 de março de 2018.

DANTAS, José Alves; MEDEIROS, Otavio Ribeiro; CAPELLETO, Lucio Rodrigues. Determinantes do Spread bancário ex post no mercado brasileiro. *Revista Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 13, n. 4, p.48-74, 2011.

ECKSCHMIDT, Thomas et al. *Fundamentos do Capitalismo Consciente*. Curitiba: Voo, 2017.

MACKEY, John; SISODIA, Raj. *Capitalismo Consciente: Como liberar o espírito heroico dos negócios*. São Paulo: HSM Editora, 2013.

MEINEN, Ênio. *Cooperativismo Financeiro*: virtudes e oportunidades, ensaios sobre a perenidade do empreendimento cooperativo. Brasília: Confebras, 2016.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. *Cooperativismo Financeiro*: Percurso histórico, perspectivas e desafios. Brasília: Confebras, 2014.

SILVA NETO, José; CIA, Joanília. Spread Bancário: Uma Comparação entre Números Publicados Exante e Calculados Ex-post nos Anos 2.000 a 2.015. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA EM CONTABILIDADE, 19., 2017, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. Obrigado, Friedman! Boletim de Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro, Brasília, ano 1, nº 12, nov, 2006. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200611.pdf>> Acesso em: 20 de março de 2018.

O SEU DINHEIRO VALE MAIS-DVM. 10 diferenças entre bancos e cooperativas financeiras. 8/6/2015. Disponível em: <<http://www.oseudinheirovalemais.com.br/10-diferencas-entre-bancos-e-cooperativas-financeiras-que-voce-precisa-descobrir/>>. Acesso em: 20 de março de 2018.